

COMEMORAÇÕES
SFC/AB

50
X2

25
DE
ABRIL
DE
MO
CRA
CIA
50
ANOS

PROGRAMA

2025

Estrutura de Missão para as
Comemorações do Quinquagésimo
Aniversário da Revolução de
25 de Abril de 1974

COMISSÃO EXECUTIVA



ÍNDICE

Nota introdutória	5
I. Caracterização da Estrutura de Missão	5
Missão e objetivos da Comissão Executiva	6
Conceito: arco temporal e temático das comemorações	6
II. Comemorações em 2025: Programa.....	9
Recordar e partilhar	10
Aprender e ensinar.....	14
Pensar e debater	16
Celebrar	17
Anexos	20
A. Temas e momentos evocativos.....	22
B. Exposições itinerantes.....	24
C. Calendário de iniciativas	40
D. Arte e Democracia	50

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento apresenta os objetivos estratégicos e as atividades a desenvolver pela Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 (doravante designada por Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril ou por Comissão) no decurso do ano de **2025**.

O plano foi desenhado tendo como base orientadora a proposta de Programa apresentada à Comissão Nacional a 21 de novembro de 2022.

Inicia-se com uma breve caracterização da Comissão, à qual se segue uma explicação das atividades programadas e a sua calendarização.

I. CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE MISSÃO

A Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2021, de 4 de junho.

Definindo a Estrutura de Missão como uma “estrutura temporária de projeto”, a que foi atribuída a incumbência de promover e organizar as celebrações, essa resolução estabelece a constituição no seu âmbito de uma **Comissão Executiva**, com competências para:

- elaborar uma proposta de programa oficial das Comemorações, a submeter à Comissão Nacional;
- organizar e coordenar as Comemorações, de acordo com o programa aprovado;
- envolver ativamente os membros da Comissão Nacional nas Comemorações;
- colaborar com outras entidades, públicas e privadas, na promoção de iniciativas que se enquadrem nos objetivos das Comemorações;
- apresentar à Comissão Nacional relatórios semestrais quanto ao desenvolvimento dos trabalhos;
- no final do seu mandato, apresentar à Comissão Nacional um relatório final da atividade desenvolvida e dos resultados alcançados.

Tutelada pelo Ministério da Cultura, a Comissão Executiva responde diretamente perante uma **Comissão Nacional**, à qual preside o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que tem a responsabilidade de definir as orientações gerais das Comemorações, aprovar o respetivo programa oficial e de garantir o caráter plural e participado das mesmas.

Esta Comissão Nacional é composta pelos titulares dos órgãos de soberania – Governo, Assembleia da República e Tribunais Superiores (Supremo Tribunal de Justiça, Tribunal Constitucional, Supremo Tribunal Administrativo, Tribunal de Contas) – e pelo Presidente da Associação 25 de Abril.

Missão e objetivos da Comissão Executiva

As celebrações dos 50 anos do 25 de Abril (2022-2026) constituem uma experiência comemorativa de âmbito nacional em torno dos princípios e dos valores subjacentes ao Programa do MFA: paz, liberdade, democracia e progresso.

A proposta de programação da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril desenrola-se em torno de **dois eixos estruturantes: Memória e Futuro**.

O **objetivo central** das comemorações é celebrar a data e os seus múltiplos significados no século XXI. Para esse efeito, será necessário:

- sinalizar a cronologia deste período, tendo em conta os diferentes públicos e grupos etários;
- assegurar o acesso às comemorações a toda a população, incluindo os diversos estratos socioeconómicos e territoriais, bem como as comunidades portuguesas na diáspora;
- envolver as diferentes comunidades apelando à sua participação no programa de forma ativa;
- convidar a comunidade artística e científica a colaborar através de linhas próprias para esse efeito;
- promover iniciativas que capacitem os jovens para uma participação mais ativa na vida democrática;
- dar forma material à memória do 25 de Abril e projetar o seu futuro através de objetos de carácter permanente.

Com uma visão integradora, na qual todos são chamados a participar, deseja-se contribuir para uma sociedade mais participativa, plural e democrática, conhecedora da sua história recente. Os 50 anos da democracia portuguesa devem ser um catalisador para uma consciência coletiva de cidadania.

Conceito: arco temporal e temático das comemorações

Cada um dos anos das celebrações assenta **num tema prioritário**, sem prejuízo do desenvolvimento de iniciativas subordinadas a outros assuntos. Esta opção é coerente com o sentido conferido às Comemorações, pela definição de um arco temporal longo, que se iniciou em março de 2022 (quando a democracia portuguesa passou a contar com mais dias do que a ditadura), para encerrar no final de 2026 (ano em que se cumprem cinco décadas sobre um ciclo fulcral para a consolidação democrática, com a aprovação da Constituição, com a formação do I

Governo Constitucional, na sequência das legislativas, com a eleição do Presidente da República, a realização de eleições regionais nos Açores e na Madeira e, finalmente, com as eleições autárquicas).

Os **dois anos iniciais** das comemorações foram dedicados aos **movimentos sociais e políticos** que criaram as condições para o derrube da ditadura. As iniciativas promovidas procuraram lembrar o passado, mas também enfatizar a relevância atual desses movimentos e o seu contributo na construção da democracia. Destacaram-se, neste domínio, a evocação do papel do movimento associativo estudantil (2022) e do movimento sindical (2023) no combate à ditadura, temáticas que proporcionaram a revisitação de múltiplos acontecimentos, atores e dinâmicas.

Da mesma forma, a partir de 9 de setembro de 2023, quando se celebraram os 50 anos do Encontro de Alcáçovas, iniciámos a evocação da história do Movimento dos Capitães e da conspiração que conduziu ao golpe do 25 de Abril de 1974. Neste percurso, destacam-se momentos como a reunião de Óbidos, de 1 de dezembro de 1973, um plenário alargado em que, entre outras coisas, se discutiu a hipótese de um golpe de Estado; ou a reunião de Cascais, de 5 de março de 1974, palco em que se aprovou o primeiro manifesto político do Movimento – O Movimento, as Forças Armadas e a Nação –, que fixou os princípios do Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA).

Os **três ‘D’** consagrados nesse Programa constituem os eixos temáticos das celebrações a partir dos 50 anos do derrube da ditadura:

- o Movimento das Forças Armadas e a **descolonização** (2024);
- a **democratização** (2025);
- o **desenvolvimento** (2026).

Em 2024, ano central nas comemorações, o **Movimento das Forças Armadas** teve um lugar destacado, pelo seu papel em processos fundamentais para a construção da democracia, como a **descolonização** e a preparação do processo eleitoral.

A realização das **primeiras eleições livres em Portugal**, a 25 de abril de 1975, será o tema privilegiado de **2025**, servindo de mote para um debate sobre o futuro da democracia portuguesa. Coincidindo com os 50 anos da fase mais turbulenta e polémica da Revolução de 1974-1975, este será igualmente o momento de promover um debate sobre a memória desse período, envolvendo as universidades, mas também a comunicação social e a sociedade em geral.

2026 será dedicado às questões do **desenvolvimento**, sob o signo do terceiro ‘D’ do Programa do MFA. Tendo como referência a aprovação da Constituição e as portas abertas pelo ciclo eleitoral de 1976 (eleições legislativas, presidenciais, regionais e autárquicas), as evocações desse ano assinalam também a posterior adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), proporcionando elementos para refletir sobre o caminho percorrido e a percorrer.

Cf. Anexo A – Temas e momentos evocativos

II. COMEMORAÇÕES EM 2025: PROGRAMA

A atividade da Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril desenvolve-se em diferentes níveis, destacando-se

- **produção:** iniciativas próprias, da responsabilidade direta da Comissão ou que, tendo partido da Comissão, são desenvolvidas com a colaboração de outras entidades;
- **cooperação:** iniciativas promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a cooperação direta da Comissão, nomeadamente em termos de recursos financeiros e humanos;
- **associação:** iniciativas que, pelo seu impacto público, implicam a presença da Comissão; privilegiam-se, neste domínio, projetos desenvolvidos por órgãos de soberania e organismos da administração do Estado;
- **recomendação:** iniciativas que se inserem no âmbito das comemorações, complementando o trabalho da Comissão, a que foi conferido o apoio institucional (selo de garantia da qualidade e do cumprimento dos objetivos e da missão da Comissão).

Neste documento apresentam-se apenas as iniciativas próprias, da responsabilidade direta da Comissão (**produção**) e as promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a intervenção direta da Comissão (**cooperação**). Excluem-se as iniciativas de associação e recomendação.

Na programação para o ano de 2025, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril propõe ações para:

- **Recordar e partilhar** (*exposições, dossiês multimédia e campanhas evocativas*)
- **Aprender e ensinar** (*projetos escolares*)
- **Pensar e debater** (*colóquios e edições*)
- **Celebrar** (*Artes, espetáculos e cerimónias*)

Esta tipologia constitui um dos eixos estruturantes do programa que se apresenta.

Em termos temáticos, privilegiar-se-á a celebração do 50.º aniversário da realização das **primeiras eleições livres** (eleições para a Assembleia Constituinte, 25 de abril de 1975), dada a sua importância e significado no processo de construção da democracia portuguesa. Previstas no Programa do MFA – onde se determinava a «convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal, direto e secreto, segundo Lei Eleitoral a elaborar pelo futuro Governo Provisório» –, as eleições para a Assembleia Constituinte foram as mais concorridas e participadas eleições da história da democracia portuguesa.

Da mesma forma, assinalar-se-ão as **independências** de Moçambique (25-6-1975), Cabo Verde (5-7-1975), São Tomé e Príncipe (12-7-1975) e Angola (11-11-1975), e a declaração unilateral da

independência de Timor-Leste (28-11-1975), assim como outros momentos importantes para a construção do Portugal democrático como, por exemplo, a aprovação da nova **Lei de Imprensa**.

Esta é uma celebração nacional, em nome de uma sociedade mais conhecedora da sua história recente, e também mais participativa, inclusiva e democrática. Os 50 anos do 25 de Abril são uma oportunidade única para reforçar os alicerces da liberdade e da democracia conquistadas, servindo como ponto de partida para projetarmos o futuro e construirmos os próximos 50 anos de Democracia.

Recordar e partilhar

Exposições, cerimónias, campanhas evocativas e dossiês multimédia

A Comissão prosseguirá o seu trabalho de produção de EXPOSIÇÕES, visando a criação e divulgação de conhecimentos e a celebração da construção da Democracia. Procurando alargar o seu raio de intervenção dentro e fora das fronteiras nacionais, continuará a disponibilizar um conjunto relevante e diverso de recursos expositivos a escolas, autarquias, associações, embaixadas, e a todos os interessados.

A **exposição central** de 2025 será subordinada ao tema que se privilegiou neste ano comemorativo, numa iniciativa conjunta da Assembleia da República e da Comissão Comemorativa.

O Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime autoritário do Estado Novo fez uma promessa: haveria de realizar eleições livres e com sufrágio universal para uma Assembleia Constituinte no espaço de doze meses. Contudo, as dificuldades foram muito maiores do que se imaginava inicialmente. Era preciso decidir sobre como eleger os deputados de uma forma que todos aceitassem e em que todos confiassem. Num país que nunca havia dado o direito de voto a toda a população adulta, era necessário recenseá-la pela primeira vez. Um em cada quatro portugueses não sabia ler nem escrever, mas era preciso tentar explicar a todos o que eram as eleições, o que eram partidos e como podiam votar neles. Foi necessário produzir, distribuir e recolher milhões de boletins de voto e milhares de urnas e câmaras de voto. E foi preciso vencer a crescente tendência, de diferentes setores da sociedade e da política, para desvalorizar as eleições ou mesmo tentar impedir a sua realização. Com a curadoria do cientista político Pedro Magalhães e da cineasta Catarina Vasconcelos, a exposição «**Haverá eleições. 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte**» conta a história de uma promessa que foi cumprida, recorrendo a documentos e imagens da época e à investigação sobre o tema. Será acompanhada pela produção de um catálogo e de um dossiê multimédia que permitirão apresentar os materiais expositivos a um público alargado, assim como aprofundar alguns dos temas abordados.

Também em abril de 2025, será inaugurada a exposição «**Venham mais cinco, o olhar estrangeiro sobre a Revolução Portuguesa**», com a curadoria de Sérgio Tréfaut, que reúne mais de 100 imagens de fotógrafos internacionais que, entre 25 de Abril de 1974 e 25 de novembro de 1975, acompanharam os acontecimentos que marcaram o fim de 48 anos de ditadura em Portugal. Congregando, pela primeira vez, imagens dos arquivos das grandes agências fotográficas internacionais (Magnum, Sigma, Sipa, Contact, etc) e do trabalho desenvolvido por fotógrafos como Guy le Querrec, Sebastião Salgado, Jean-Paul Paireault, Daniel Mularoni, Jean-Paul Miroglio, Alain Mingan, entre muitos outros, esta exposição assume um caráter patrimonial único.

Finalmente, a exposição «**25 de Novembro, 50 anos depois**» assume a feição de um balanço sobre os momentos centrais do processo revolucionário português, apresentando o contexto, os acontecimentos e as consequências do 25 de Novembro de 1975. Os conteúdos e as orientações gráficas para a montagem da exposição serão disponibilizados gratuitamente a todas as autarquias e estabelecimentos de ensino do país, bem como a organismos públicos que neles tenham interesse, a partir de setembro de 2025.

A Comissão mantém uma oferta diversificada de recursos expositivos itinerantes, resultado da adaptação das exposições produzidas nos seus primeiros anos de atividade (2022-2024). Neste momento, encontram-se disponíveis para cedência as seguintes exposições:

- «Primaveras estudantis. Da crise de 62 ao 25 de Abril de 1974»
- «A Paz é possível. A Vigília da Capela do Rato e a contestação à Guerra Colonial»
- «Terceiro Congresso da Oposição Democrática, 50 anos depois»
- «Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)»
- «Amílcar Cabral, uma Exposição»
- «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)».

Mais informações sobre o teor e formato das exposições itinerantes são disponibilizadas no anexo B.

A exposição «**50 passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de Abril**», que retrata os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu derrube (setembro 1968-julho 1974), continuará a ser disponibilizada a autarquias e estabelecimentos de ensino do país. Da mesma forma, continuará a ser promovida fora das fronteiras nacionais através da rede do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua (Camões – IP). A colaboração com este instituto possibilitou, entre outras coisas, a produção de versões da exposição em língua inglesa, francesa e espanhola. Com recurso a materiais iconográficos diversificados (fotografias, cartazes, documentos e imprensa), pretende-se assinalar o derrube da ditadura e o início de um novo momento histórico, de forma didática.

A exposição «**Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia**», que esteve patente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, de 9 de outubro de 2024 a 31 de janeiro de 2025, será traduzida ao espanhol e adaptada ao espaço expositivo do Centro Documental de la Memoria Histórica, Salamanca, Espanha. Desenvolvido em parceria com o Arquivo Nacional Torre do

Tombo, este projeto contou com o apoio do Centro Português de Fotografia, do Instituto Diplomático (IDI) do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da RTP, dos Archivos Estatales e da Mostra Espanha.

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril encontra-se envolvida na preparação de um ESTUDO DE OPINIÃO, coordenado por António Costa Pinto, sobre «**A Descolonização Portuguesa 50 anos depois**». O projeto que envolve diferentes instituições (como a RTP, o CESOP - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião /Universidade Católica Portuguesa e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril) será apresentado no primeiro semestre de 2025 e permitirá apurar como os portugueses percecionam os legados da descolonização e as relações entre Portugal e os países de língua portuguesa.

A Comissão promoverá ainda ações específicas ou CAMPANHAS com o objetivo de alargar o conhecimento sobre o 25 de Abril e a sua memória, mas também para perspetivar o futuro da Democracia portuguesa. No ano em que se celebram 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal (eleições para a Assembleia Constituinte, 25 de abril de 1975), peça central no processo de construção da democracia portuguesa, será lançada a campanha **#TensPoder** tendo como objetivo recordar aos jovens o poder que a democracia lhes confere. Partindo dos direitos e deveres conquistados com o 25 de Abril e consagrados na Constituição da República Portuguesa, a campanha visa promover o conhecimento, a reflexão e a participação cívica.

A campanha **#TensPoder** materializa-se através de diversas iniciativas, nomeadamente: disponibilização de recursos no site da Comissão; dinamização nas redes sociais, nomeadamente através de testemunhos; desenvolvimento de uma banda sonora original, criada por jovens artistas entre os 13 e os 18 anos, em parceria com a Associação Skoola e com a participação especial da artista Carolina Deslandes; desenvolvimento de uma exposição de rua na Praça dos Restauradores, em Lisboa, durante o mês de abril; pintura de um mural em colaboração com a Associação A Casa ao Lado. Estas iniciativas, dirigidas a um público mais jovem, convidam à participação ativa nas Comemorações dos 50 anos de liberdade e democracia, promovendo a reflexão sobre o futuro da democracia nos próximos cinquenta anos.

A Comissão continuará a envolver-se na difusão da PLATAFORMA de recolha de testemunhos «**Memória Presente: Antes, Durante e Depois de Abril**» (<https://50anos25abril.pt/iniciativas/memoria-presente/>). Este projeto é da autoria de dois dirigentes associativos estudantis do Instituto Superior Técnico na década de 1970 – Aníbal Fernandes e Luís Faria – e conta já com um conjunto de contribuições de autores diversificados. Pretende-se que esses testemunhos iniciais inspirem muitos outros durante as comemorações, constituindo-se como um repositório de história e de memória.

Também com o objetivo de promover um maior conhecimento sobre a nossa história recente, a Comissão tem vindo a partilhar nas suas REDES SOCIAIS ([Facebook](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)) uma cronologia de acontecimentos relevantes sobre os quais passam 50 anos, e tem também

destacado perfis de protagonistas desses acontecimentos. Este trabalho será continuado no ano de 2025, privilegiando temas como as eleições de 25 de abril de 1975; a atividade da Assembleia Constituinte; a proclamação das independências de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola; os momentos centrais da atividade político-militar; a intervenção de movimentos sociais e culturais; a política externa e as relações internacionais.

O trabalho de divulgação histórica desenvolvido pela Comissão decorre igualmente através da produção de DOSSIÊS MULTIMÉDIA. A par dos dossiês alusivos às exposições por si promovidas – complementando-as, potenciando o seu alcance e durabilidade, e permitindo um aprofundamento dos temas abordados – a Comissão assegurará a produção de recursos digitais sobre temáticas específicas que se integram no seu âmbito programático.

Em 2025 destacam-se, neste domínio, os seguintes dossiês:

- **«Prisões da ditadura»**. Dossiê multimédia sobre as prisões políticas e campos penais da ditadura. Apresenta, através de textos e imagens, a forte repressão política que o Estado Novo exerceu sobre os seus opositores, em Portugal e nas Colónias africanas, nomeadamente através da politização e instrumentalização do sistema judicial.
- **«11 de Março»**. Dossiê multimédia sobre as causas e consequências do 11 de Março de 1975, inserindo esse acontecimento na luta político-militar dos anos de 1974-1975.
- **«A Revolução está em marcha»**. Assinalando a intensificação do processo revolucionário de 1974-1975, este dossiê multimédia congrega e contextualiza os *posts* de cariz histórico publicados pela Comissão nas redes sociais. Percorre momentos relevantes do período (política, sociedade, economia, cultura, ...) através de textos e imagens de arquivo. Será lançado no dia em que se assinalam 50 anos da tomada de posse do Conselho da Revolução (17 de março de 1975), sendo atualizado periodicamente a partir de então.
- **«Primaveras estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril»**. Assinalando o aniversário do início da Crise Académica de 1962, o dossiê «Primaveras estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril» é atualizado com a introdução de novos materiais, de que se destacam um conjunto de entrevistas realizadas pela Comissão Comemorativa a protagonistas da luta estudantil contra a ditadura.
- **«Eleições para a Assembleia Constituinte»**. Dossiê multimédia sobre as eleições à Assembleia Constituinte apresentando o processo que conduziu à sua realização. Destacam-se momentos como a elaboração da lei eleitoral; o recenseamento eleitoral; as negociações da Plataforma de Acordo Constitucional entre o MFA e os partidos políticos; a campanha eleitoral; o dia das eleições.
- **«Imprensa e Revolução»**. Assinalando 50 anos do início do conflito em torno do jornal *República*, a Comissão Comemorativa lança um dossiê digital sobre a Comunicação Social na Revolução de 1974-1975. De entre os temas abordados destacam-se: O Estado Novo, a Imprensa e a Censura; o 25 de Abril e a imprensa; a Lei de Imprensa de 1975; o 11 de Março

e a Imprensa (o caso *República*, o caso *Renascença*, o caso dos 24, o *Jornal Novo*, etc.); comunicação social e normalização democrática.

- **«Verão Quente de 1975»**. Assinalando o 50.º aniversário da publicação do Documento dos Nove, este dossiê apresenta materiais iconográficos e documentais que permitem conhecer melhor o «Verão Quente» de 1975, um tempo de exacerbação das contradições acumuladas após o 28 de Setembro de 1974, quando cessou o ambiente de aparente unanimidade que se seguiu à queda da ditadura.
- **«25 de Novembro»**. Dossiê histórico sobre a Revolução de 1974-1975, o 25 de Novembro e a construção da democracia portuguesa, que acompanha a exposição **«25 de Novembro, 50 anos depois»**.

Aprender e ensinar

Projetos escolares

A Comissão encontra-se envolvida num conjunto de iniciativas na área educativa, com implementação e repercussão nacional, de diferente cariz como sejam:

- ações de impacto pedagógico, no contexto da sala de aula;
- ações de envolvimento da comunidade escolar;
- ações de formação, destinadas a professores e comunidade docente.

O projeto **«25 de Abril, 25 Assembleias participativas jovens»** resulta do desenvolvimento da parceria estabelecida pela Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril e a MyPolis com diversas autarquias locais e estabelecimentos escolares para promover um movimento de inovação para a Democracia participativa. Em 2025, percorrerá o país para promover aquisição de conhecimentos e competências cívicas e criar iniciativas de impacto local em 25 territórios. Transformando os jovens em agentes de cidadania, o programa integra cinco missões: Conhecer, Explorar, Idear, Agir e Partilhar. Encontra-se adaptado às necessidades dos professores da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e pretende levar a Democracia participativa à sala de aula de forma simples e inclusiva, utilizando recursos e métodos familiares aos jovens.

Estão já previstas sessões no Centro Cultural de Poiares, em Vila Nova de Poiares, a 30 de janeiro; no Teatro Virgínia, em Torres Novas, a 2 de abril ou 15 de maio; na Adegas Cultural de Vila Verde, entre 21 de abril e 2 de maio; no Auditório Carlos do Carmo, em Lagoa, a 23 de abril; na Assembleia Municipal de Loulé, também a 23 de abril; no Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras, entre 21 de abril e 2 de maio; e, em Sintra, entre 26 e 30 de maio. As restantes sessões serão agendadas de forma progressiva, em articulação com as autarquias locais.

Também dedicado ao público escolar – crianças e jovens entre os 10 e 19 anos que frequentem o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário (regular e profissional), **«História Militar e Juventude»** é um

concurso promovido pela Associação de Professores de História (APH) e pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) que, desde 2022, conta com a parceria da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril. Pretendendo desenvolver o interesse pela pesquisa, reflexão e divulgação da História, a nível local, nesta edição os participantes são desafiados realizar trabalhos que documentem o processo que se iniciou com o 25 de Abril de 1974 e desembocou nas eleições de 25 de abril de 1975, seja através das vivências da população ou das ações desenvolvidas pelos protagonistas, militares e civis, nomeadamente no processo de recenseamento e no ato eleitoral.

O curso «**Revolução e Democracia**» tem como objetivo promover o conhecimento sobre o nascimento da Democracia portuguesa junto de um público alargado e fornecer materiais didáticos para professores e alunos. Será disponibilizado na “NAU – Ensino e Formação Online para Grandes Audiências”, uma plataforma que permite a criação de cursos em formato MOOC (*Massive Open Online Course*), ou seja, cursos abertos e acessíveis a todos, produzidos por entidades reconhecidas e relevantes na sociedade, que contam com a participação de milhares de pessoas. Resulta de uma parceria estabelecida entre a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril e a Unidade FCCN da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Finalmente, a Comissão encontra-se envolvida diretamente num conjunto de projetos no domínio da educação promovidos por instituições públicas e privadas, de que se destacam:

- **Murais de Abril**

Projeto de pintura comunitária de murais, envolvendo várias gerações e a realização de workshops formativos, desenvolvido em parceria com o Centro Artístico «A Casa ao Lado» (Vila Nova de Famalicão). Está previsto o desenvolvimento de atividades em diferentes pontos do país, em articulação direta com autarquias.

- **Público na Escola**

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril associa-se ao Concurso de Jornais Escolares, da iniciativa de literacia mediática PÚBLICO na Escola, através do patrocínio de um prémio especial.

- **Erasmus Campus — o bootcamp da Transição Digital**

3.ª edição da Escola de Verão promovida pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em parceria com a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril. Trata-se de um fórum de discussão e formação apartidário focado em capacitar jovens nacionais e lusodescendentes, entre os 16 e os 26 anos, para uma cidadania ativa. Este ano, o tema escolhido foi a Transição Digital.

- **Concurso de ensaios do Tribunal Constitucional - «O Princípio do Estado de Direito Democrático na Jurisprudência do Tribunal Constitucional»**

Lançado em outubro de 2024, o concurso «O Princípio do Estado de Direito Democrático na Jurisprudência do Tribunal Constitucional» encerra a fase de submissão de trabalhos no dia 31 de janeiro. Os ensaios serão avaliados por um júri composto por José Manuel Cardoso da Costa, ex-Presidente do Tribunal Constitucional; Maria Inácia Rezola, Comissária Executiva para as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril; e Vitalino Canas, advogado e professor universitário. A cerimónia de entrega dos prémios terá lugar a 2 de junho de 2025, no Palácio

Ratton, sede do Tribunal Constitucional, e integrará as celebrações do cinquentenário da abertura solene da Assembleia Constituinte.

Pensar e debater

Colóquios e edições

Assinalando o 50.º aniversário de publicação da **Lei de Imprensa** (26 de fevereiro de 1975), a Comissão Comemorativa promove um debate sobre o tema, com a participação de protagonistas e especialistas. A iniciativa tem a curadoria do jornalista José Pedro Castanheira.

A **11 de março** de 2025 realiza-se uma sessão de debate sobre os acontecimentos que, há 50 anos, marcaram determinantemente a vida política nacional. Contando com académicos e protagonistas, a sessão inclui o visionamento do documentário RTP «A gravação secreta da Assembleia 'Selvagem'», da autoria de Jacinto Godinho.

Da mesma forma, assinalando outro momento central do processo de construção da democracia portuguesa, a Comissão promove, em parceria com instituições académicas de todo o país, o debate «**O 25 de Novembro, 50 anos depois**». Com a curadoria de Aniceto Afonso, António Costa Pinto, António Araújo, Fernando Rosas, Luísa Tiago de Oliveira e Rui Bebiano, a iniciativa conta com a participação de académicos e protagonistas.

A Comissão irá também cooperar com outras instituições na preparação de colóquios académicos, com destaque para:

- Colóquio Internacional «Das Guerras aos pós-25 de Abril», Lisboa, 2-4 de abril de 2025 (<https://guerra25abril.mozellosite.com/>).
Cinco décadas após o 25 de Abril, impõe-se uma reflexão mais profunda sobre a atuação dos militares portugueses nas então colónias. Os condicionamentos decorrentes da nova situação política levaram os militares mobilizados a atuar de forma díspar, em rendições, combates ou negociações. Também os movimentos de libertação foram agindo de forma igualmente díspar num turbilhão de acontecimentos que se sucediam vertiginosamente. Entretanto, novas forças surgiam nos teatros de operações. O colóquio internacional «Das Guerras ao Pós-25 de Abril: Os Militares em Territórios em Convulsão» analisa o papel das forças armadas portuguesas e de seus adversários desde os tempos dos conflitos ao período de transição para as independências (Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor). Propõe-se também explorar a entrada em cena de novos atores militares (por exemplo, Cuba, África do Sul) e o tipo de interação mantido com os militares portugueses.
- Congresso Internacional «E o Povo, onde está? O sujeito coletivo em tempo de Revoluções», Lisboa, 7-9 de abril de 2025 (<https://chul.lettras.ulisboa.pt/eventos-detalle.php?p=1710>).
Revitalizando o título de um trabalho de José Tengarrinha (2008), mas alargando-lhe o âmbito, pretende-se observar e debater a participação popular em contextos revolucionários de diferentes épocas e geografias. As comunicações versarão sobre o envolvimento do povo nas Revoluções ao longo da história, desde a Antiguidade até à Contemporaneidade, atendendo, preferencialmente,

aos seguintes eixos: Ação e organização popular; Circulação de ideais revolucionários; Conceitos de Revolução e de Povo; Construção de tradições revolucionárias; Contrarrevoluções; Legitimação e discurso; Luta armada e violência; Mudanças de regime: novas soluções; Mulheres e revolução; Povo e elites; Quotidianos; Representações na arte e na literatura; Repressão e censura; Símbolos e rituais; Sociabilidades políticas e geografias revolucionárias; Usos da memória.

- Conferência Internacional «Independências Africanas e Revoluções Anticoloniais no Sul Global: Histórias, Processos, Legados e Memórias», Lisboa, 17-19 de julho de 2025 (<https://ihc.fcsh.unl.pt/events/50-anos-independencias-colonias/>)

Em 2025, quatro antigas colónias portuguesas de África (Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe) celebram o cinquentenário das suas independências, vindo juntar-se à Guiné-Bissau, que, dois anos antes, proclamara unilateralmente a existência do Estado da Guiné, acedendo à independência formalmente em 10 de setembro de 1974. Os processos negociais complexos que abririam as portas às independências destes territórios que estiveram durante séculos sob o domínio português não foram lineares. Assim, desde a Declaração Unilateral da Independência da Guiné à abertura de processos negociais nos casos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, envolveram complexas teias geopolíticas e transnacionais, num contexto africano e mundial de Guerra-Fria e de rescaldo da cisão sino-soviética. Pretende-se com esta conferência internacional assinalar os 50 anos decorridos desde esses acontecimentos transcendentais para a vida de povos outrora colonizados por Portugal em África.

Em termos editoriais, dar-se-á continuidade à coleção «**O 25 de Abril Visto de Fora**», coordenada por António Costa Pinto. Trata-se de uma coleção de obras escritas por académicos, inéditas em português, dedicadas ao estudo da transição política e cobrindo várias dimensões da experiência democrática portuguesa.

Em 2025 serão publicados os vols. 7 e 8 da coleção:

- Thomas C. Bruneau and Alex Macleod, *Politics in Contemporary Portugal. Parties and the consolidation of Democracy*.
- Pedro Ramos-Pinto, *Lisbon Rising: Urban Social Movements in the Portuguese Revolution, 1974-75*.

Da mesma forma, acompanhando o trabalho desenvolvido no âmbito de projetos expositivos da Comissão, serão publicados, entre outros, os catálogos *Portugal-Espanha, 50 anos de democracia* e *Haverá eleições, 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte*.

Celebrar

Artes e espetáculos

Cinquenta e um anos passados sobre o fim da ditadura, ainda somos surpreendidos com novos documentos que ilustram aquele “dia inicial inteiro e limpo”. Do baú da rádio, pela primeira vez, renascem do silêncio as fitas originais onde ficou gravado o dia 25 de Abril de 1974: as bobines da montagem mais completa que Pedro Laranjeira (1945 - 2015) fez da reportagem gravada por ele, Paulo Coelho e Adelino Gomes, do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo, incluindo alguns momentos que nunca mais voltaram a estar "no ar" desde que foram emitidos há 51 anos, no programa Limite na Rádio Renascença.

A 24 e 25 de Abril de 2025, os dois autores ainda vivos desta reportagem transmitem-nos esta memória, numa sessão de escuta coletiva de várias horas ("**... e temos o povo...**" **Todos os sons da primeira montagem radiofónica do 25 de Abril**), na forma mais tangível que existe para regressarmos ao dia da Liberdade.

As bobines que vamos escutar representam a primeira voz da democracia: a liberdade falada e inaugurada nas ruas pelas palavras do Povo, dos militares e dos jornalistas, enquanto o regime ainda teimava em reconhecer o seu fim. Trata-se de um registo que não constitui apenas uma peça cimeira da história da rádio e do jornalismo em Portugal, mas é igualmente um exemplo raro, em todo o mundo, de um documento sonoro que ecoa tão de perto e de forma tão continuada o dia decisivo de uma revolução.

Este testemunho-objeto histórico será simbolicamente oferecido à Comissão dos 50 anos do 25 de Abril que, a pedido dos autores, o depositará no futuro Arquivo Nacional do Som para preservação e fins de investigação.

Na sua edição de 2024, o Programa «**Arte pela Democracia**», lançado em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), promoveu o desenvolvimento de projetos nas áreas das artes visuais, artes performativas, artes de rua e cruzamento disciplinar. Os projetos apoiados abrangem todas as regiões do país nas seguintes áreas artísticas: cruzamento disciplinar (18), música e ópera (11), teatro (9), artes visuais (7), criação (28), programação (9), circulação nacional (4), ações estratégicas de mediação (3), edição (1).

As iniciativas incluem, nomeadamente, o espetáculo «A partir das montanhas... memoriar Abril», que, percorrendo a linha de vida do emérito historiador e antifascista Borges Coelho, pretende confrontar um público intergeracional com o antes da Revolução de Abril, obrigando a uma reflexão sobre as mudanças operadas na vida de todos e de cada um; o projeto musical «Aguarda referendo», com direção de João Figueira, que propõe a participação democrática do público e, com criações e abordagens musicais originais, pretende provocar na audiência pensamentos sobre a importância do voto, o que acontece quando não se vota, quais as consequências de votar sem saber em que se vota; a exposição «Cadê elas? Pessoas negras LGBTQIA+ e a ditadura portuguesa», que pretende produzir uma narrativa sobre o 25 de Abril a partir da recuperação histórica das pessoas negras LGBTQIA+ no rol das figuras proeminentes da luta política e de resistência; o projeto curatorial «Serviço de Apoio Ambulatório Local», que visa dialogar com as comunidades residentes nos bairros 1.º de Maio, em Tavira, e Amigos Unidos de Cabanas, em Cabanas de Tavira, construídos pelo Processo Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), entre 1974 e 1975; ou a publicação «Acampar», um projeto fotográfico de Dinis Santos, Beatriz Blasi, Ricardo Castro e Tito Mouraz, dedicado aos parques de campismo em território

nacional e à sua função no cumprimento do direito às férias efetivado e assegurado pela Revolução do 25 de Abril, reunindo quatro ensaios fotográficos e dois textos de Elísio Estanque e de Joana Bértholo. As exposições serão divulgadas, nomeadamente, através da **Agenda 25.04**. No anexo D encontram-se as iniciativas já calendarizadas dos projetos aprovados.

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril dirigiu a **dez companhias de teatro históricas** um convite para apresentarem uma criação artística ou reposição que contribua para a consciência pública do papel que o teatro desempenhou na transição democrática. Foram selecionadas companhias de teatro com atividade no período da Revolução e que nasceram ou se consolidaram nesse período: Companhia de Teatro de Almada; A Barraca; O Bando; Centro Dramático de Évora; Comuna – Teatro de Pesquisa; Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto; Seiva Trupe – Teatro Vivo; Teatro de Animação de Setúbal; Teatro Experimental de Cascais; e Teatro Experimental do Porto.

Os projetos foram avaliados pela Direção-Geral das Artes (DGARTES) e serão executados até 2025. As exposições serão divulgadas, nomeadamente, através da Agenda 25.04.

Entre esses espetáculos, encontram-se previstos para este ano «A tecedeira que lia Zola» (Teatro Experimental do Porto); «Liberdade Mulher de Abril», de Maria do Céu Guerra e de Hélder Mateus da Costa (A Barraca); «Por Todos Nós – Uma ópera a partir de Os Memoráveis de Lídia Jorge» (Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto); «O Coro das Águas» (Seiva Trupe – Teatro Vivo); «Simplesmente Abril» (Teatro de Animação de Setúbal); e «A Oração/Os dois verdugos», de Fernando Arrabal (Teatro Experimental de Cascais).

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril estabeleceu também uma parceria com o projeto **«50'25 – Pelos Estabelecimentos Prisionais de Portugal»**, que convida reclusos de todo o país a refletirem sobre o significado da liberdade e a criarem textos poéticos que servirão de inspiração para uma obra musical original composta por Pedro Emanuel Pereira. A obra será apresentada pelo maestro em concertos em dez Estabelecimentos Prisionais. 50'25 culmina na publicação de um livro com os textos, as composições musicais e fotografias artísticas. O espetáculo inicial terá lugar na prisão de Caxias.

ANEXOS

A. Temas e momentos evocativos

A presente lista indica o tema prioritário (caixa alta, negrito) assim como outros temas que serão evocados em cada ano. A lista foi construída com base na cronologia dos acontecimentos de 1972-1976. Trata-se de uma lista não exaustiva e passível de ser reformulada.

- 2022 **MOVIMENTO ASSOCIATIVO ESTUDANTIL NO COMBATE À DITADURA**
Publicação de *Novas Cartas Portuguesas*
Publicação de *Portugal Bailloné – un Témoignage*
Assassinato de Ribeiro Santos
Vigília da Capela do Rato
- 2023 **MOVIMENTO SINDICAL**
Assassinato de Amílcar Cabral (20-01-1973)
III Congresso da Oposição Democrática (4 a 8-04-1973)
«Encontro dos Liberais» (28 a 30-07-1973)
Guerra Colonial e NASCIMENTO DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES
Reunião entre Álvaro Cunhal e Mário Soares (Paris, setembro de 1973) e as eleições de 1973
Declaração unilateral da independência da Guiné-Bissau (24-09-1973)
- 2024 **O DERRUBE DA DITADURA e o fim do colonialismo**
Preparação do 25 de Abril (Programa, plano militar, 16 de Março)
I Encontro da Canção Portuguesa (29-03-1974)
25 de Abril de 1974
Lei 7/74, de 27 de julho) e a Descolonização
28 de Setembro
Preparação do processo eleitoral
Dinamização Cultural
- 2025 **As primeiras eleições livres: DEMOCRATIZAÇÃO**
11 de Março
Eleições para a Assembleia Constituinte (25-04-1975)
Proclamação da independência de Moçambique (25-6-1975), Cabo Verde (5-7-1975), São Tomé e Príncipe (12-7-1975), Angola (11-11-1975) e declaração unilateral da independência de Timor-Leste (28-11-1975)
Verão Quente e 25 de Novembro
- 2026 **A Constituição e o novo regime: DESENVOLVIMENTO**
Constituição de 1976 (02-04-1976)
Eleições legislativas (25-04-1976)
Eleições presidenciais (27-06-1976)
Eleições para as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira (27-06-1976)
Comissão Constitucional (30-06-1976)

Eleições autárquicas (12-12-1976)

Adesão à CEE

B. Exposições itinerantes

As Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril celebram a conquista da liberdade e a construção da democracia, apelando à participação de toda a sociedade portuguesa.

Para maximizar o alcance das suas iniciativas, a Comissão disponibiliza livremente às entidades públicas (administração central, autarquias, escolas e universidades) versões itinerantes das exposições que produziu até ao momento:

- 50 passos para a liberdade: Portugal, da ditadura ao 25 de abril
- Primaveras estudantis. Da crise de 62 ao 25 de abril de 1974
- A Vigília da Capela do Rato 50 anos (1972-2022)
- III Congresso da Oposição Democrática: 50 anos depois
- Unidos venceremos! Protesto, greves e sindicatos (1968- 1974)
- Amílcar Cabral, uma exposição
- Às armas ou às urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)»

50 PASSOS PARA A LIBERDADE: PORTUGAL, DA DITADURA AO 25 DE ABRIL



a) Âmbito

Esta exposição retrata os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu derrube, abrangendo o intervalo temporal entre setembro de 1968 e julho de 1974, com recurso a fotografias, cartazes, documentos e recortes de imprensa.

b) Conteúdo

A exposição está dividida em quatro núcleos que retratam os momentos centrais da história que se pretende contar:

- (1) Um regime à beira do fim;
- (1) O derrube da ditadura;
- (1) O dia inicial inteiro e limpo;
- (1) Os primeiros dias em liberdade.

c) Características físicas e instalação

Os conteúdos e as orientações gráficas para a montagem da exposição serão disponibilizados gratuitamente a todas as autarquias e estabelecimentos de ensino do país, bem como a organismos públicos que neles tenham interesse.

O projeto é facultado em dois formatos, para poder adequar-se aos espaços e recursos financeiros de cada entidade.

Os conteúdos estarão disponíveis em português, inglês, francês e espanhol, numa iniciativa que contou com a colaboração do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua (Camões – IP)



PRIMAVERAS ESTUDANTIS. DA CRISE DE 62 AO 25 DE ABRIL DE 1974



Âmbito

Os movimentos estudantis deram um contributo inequívoco para o derrube do Estado Novo e a democratização do País. Os anos finais da ditadura foram marcados por sucessivos movimentos estudantis que, apesar das tentativas do Governo de os minimizar, ao designá-los eufemisticamente como “crises académicas”, se afirmaram como uma força de oposição crucial.

Com formas de comunicação e ação coletiva cada vez mais ousadas, os estudantes alinharam-se com as forças de oposição e a contestação à guerra colonial, contribuindo decisivamente para a construção de um novo Portugal.

b) Conteúdo

A exposição centra-se nos momentos-chave da contestação dos estudantes universitários durante o Estado Novo. Encontra-se dividida nos seguintes núcleos:

- (1) Crise de 1962
- (1) Casa dos Estudantes do Império
- (2) Anos de chumbo 1962-1968
 - (a) Cinema e cineclubes
 - (b) Cheias de 1967
- (2) Crise de 1969
- (3) Luta final
- (3) Os estudantes e a Revolução

HIPÓTESE 1

Características físicas e instalação

30 painéis (1mt (largura) x2mt (altura))

dimensão de cada painel: 2.00 m x 1.00 m

m área total: 30 m lineares

instalação: sistema de encaixe

recursos humanos para a montagem: dois técnicos não especializados



HIPÓTESE 2

Cedência de artes finais

Para mais informações sobre o conteúdo desta exposição, consulte:

<https://50anos25abril.pt/historia/primaveras-estudantis/>

A VIGÍLIA DA CAPELA DO RATO 50 ANOS (1972-2022)



a) Âmbito

A Vigília da Capela do Rato, no final de 1972, teve lugar numa conjuntura específica em que se articulavam problemas mais vastos: as posições de Paulo VI sobre a paz e a autodeterminação, a Guerra Colonial portuguesa, as oposições ao regime ditatorial e a crescente politização de setores católicos. Entre os católicos portugueses, a politização acentuou-se e os setores em oposição ao regime ganharam novo impulso. Com o bloqueio de um regime que relacionava a sua evolução com a manutenção da guerra, alguns opositores, incluindo católicos, radicalizaram os modos de contestação para forçar o derrube das instituições ditatoriais.

b) Conteúdo

A exposição ilustra e contextualiza as circunstâncias em que ocorreu a Vigília da Capela do Rato, a repressão subsequente e as suas repercussões políticas.

Encontra-se dividida nos seguintes núcleos:

- (1) Paulo VI e o Dia da Paz
- (1) A guerra, as oposições e os católicos
- (2) Vigília de São Domingos
- (2) Vigília da Capela do Rato
- (3) Os apoios à vigília
- (3) A demissão de funcionários públicos e o debate na Assembleia Nacional

c) Características físicas e instalação

caixa de luz + televisão

dimensão: 4.00 m x 1.00 m x 2.50 m

instalação: sistema de encaixe

recursos humanos para a montagem: dois técnicos especialistas

Para mais informações sobre o conteúdo desta exposição, consulte:

<https://50anos25abril.pt/historia/vigilia-capela-rato/>

III CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA: 50 ANOS DEPOIS



a) Âmbito

Cerca de um ano antes da queda da ditadura, entre 4 e 8 de abril de 1973, realizou-se em Aveiro o Terceiro Congresso da Oposição Democrática. Organizado na sequência de outros dois, designados «republicanos», que tiveram lugar na mesma cidade em 1957 e em 1969, teve como seu principal objetivo a preparação de um programa comum e de listas unitárias, destinadas a enfrentar, na campanha eleitoral para a Assembleia Nacional, as propostas do regime defendidas pela Ação Nacional Popular, denominação puramente cosmética escolhida na época para designar a União Nacional, o partido único fundado em 1932. A exposição pretende lembrar, contextualizar e interpretar esse importante momento, que serviu para aprofundar o desgaste do regime.

b) Conteúdo

A exposição pretende celebrar o III Congresso da Oposição Democrática. Encontra-se dividida nos seguintes núcleos:

- (1) O Congresso
- (1) As circunstâncias

a) Características físicas e instalação

5 painéis em vinil

dimensão de cada painel: 0,75 m x 2.00

m área total: 3,75 m lineares

instalação: sistema de encaixe, recursos humanos para a montagem: dois técnicos não especializados

Para mais informações sobre o conteúdo desta exposição, consulte:

<https://50anos25abril.pt/historia/iii-congresso-oposicao-democratica/>

UNIDOS VENCEREMOS! PROTESTO, GREVES E SINDICATOS (1968- 1974)



a) Âmbito

A substituição de Oliveira Salazar por Marcelo Caetano, levou a um enfraquecimento do poder e a um impulso nas lutas sociais, de que o movimento grevista e o “assalto” anti-corporativo aos sindicatos do regime vão ser uma importante expressão. Esta exposição ilustra esse movimento grevista, de lutas dos trabalhadores, e de conquista de sindicatos e sua democratização, cuja importância foi muito significativa para o derrube da ditadura e a construção das novas instituições democráticas. O objetivo desta exposição é documentar o movimento grevista e de lutas operárias e a conquista de sindicatos e sua democratização.

b) Conteúdo

A exposição encontra-se dividida nos seguintes núcleos:

- (1) Portugal 1968-1974
- (1) Sindicatos Corporativos
- (2) Novo Clima Político Social
- (2) Conquista dos Sindicatos
- (3) Intersindical
- (3) Ligações Internacionais
- (4) Reivindicações
- (8) Movimentos e Partidos Políticos

- (9) Católicos
- (1) Repressão e Controle
- (2) Greves e Manifestações
- (3) Mulheres e Trabalho
- (4) Protagonistas

c) Características físicas e instalação

A exposição pode ser cedida em dois formatos

MODELO 1

- 24 placas de alucobond
- dimensão: 1,80 m x 0,70 m
- área total: 43,20 m lineares
- instalação: sistema de encaixe
- recursos humanos para a montagem: dois técnicos não especializados



MODELO 2

- 46 painéis em vinil
- Dimensão de cada painel: 0,60 m x 1,30 m
- área total: 35 m lineares
- instalação: sistema de suspensão
- recursos humanos para a montagem: dois técnicos especializados



Para mais informações sobre o conteúdo desta exposição, consulte:
<https://50anos25abril.pt/historia/unidos-venceremos/>

AMÍLCAR CABRAL, UMA EXPOSIÇÃO



a) Âmbito

Amílcar Cabral foi uma figura destacada do século XX. A sua liderança incentivou a mobilização popular contra o colonialismo português e trouxe-lhe a admiração de jornalistas, dirigentes políticos, estratégias militares, intelectuais e artistas em diferentes partes do mundo — de Conacri a Estocolmo, passando por Argel, Havana, Praga ou Pequim. A morte precoce não o devolveu ao esquecimento. A sua memória está presente no imaginário político e no nome das ruas de vários países do hemisfério Sul, da África do Sul ao Brasil. A sua vida é hoje motivo de renovado interesse em todo o mundo. Esta exposição permite várias evocações: os cinquenta anos do seu assassinato, os cem anos do seu nascimento, os cinquenta anos da declaração de independência da Guiné e os cinquenta anos do 25 de Abril de 1974.

b) Conteúdo

- (1) O Império Colonial Português
- (1) «Temos de caminhar firmemente até à vitória»
- (2) O Mundo de Cabral
- (2) Morte e independência
- (3) A Imagem em Movimento

a) Características físicas e instalação

12 painéis de easyboard

Dimensão de cada painel: 2,00 m x 1,00 m (altura x largura)

Instalação: sistema de encaixe

Área total:

Núcleo 1: 1x1m

Núcleo 2: 1x1m

Núcleo 3: 2x2m

Núcleo: 4: 2x2m

Transporte: 6 caixas (2 painéis com respetivo material de encaixe/caixa)

Para mais informações sobre o conteúdo desta exposição, consulte:

<https://50anos25abril.pt/historia/amilcar-cabral/>

área total: 30 m lineares

instalação: sistema de encaixe

recursos humanos para a montagem: dois técnicos não especializados

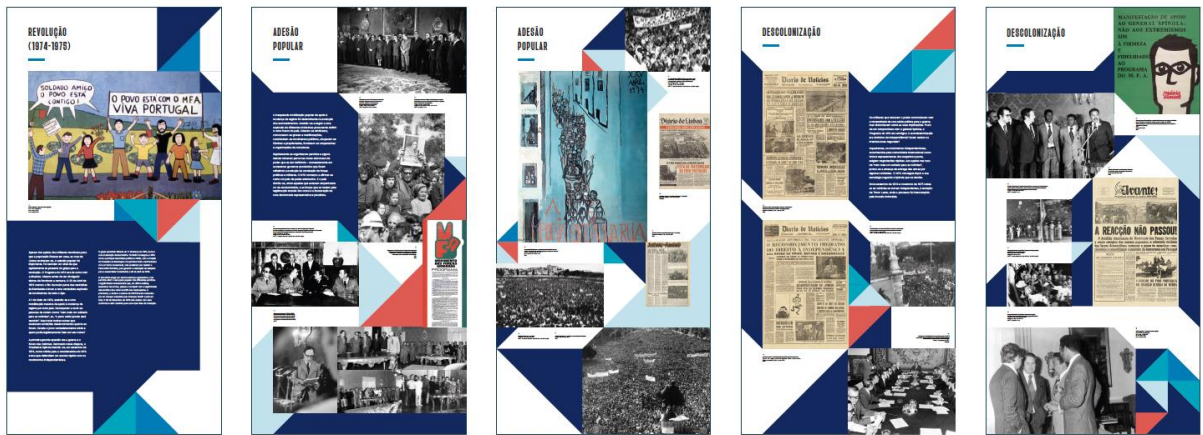
Caixas de transporte dos painéis:

Dimensões aprox.: cada c/ 116 x 209 x 43 cm (Alt x Comp x Larg)

Peso aprox.: cada c/ 80Kg

No total, 6 caixas, contendo 5 painéis cada.

Faz parte do conjunto um carrinho de 4 rodas.



Para mais informações sobre o conteúdo desta exposição, consulte:
<https://50anos25abril.pt/historia/as-armas-ou-as-urnas/>

C. Calendário de iniciativas

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
3	1	2025	Dossiê multimédia «Prisões da Ditadura»	dossiê digital	Assinalando o aniversário de uma das mais audaciosas e relevantes fugas de presos políticos do regime salazarista («Fuga de Peniche», 3/1/1960), disponibiliza-se um novo dossiê digital sobre as Prisões Políticas da ditadura portuguesa, que demonstra, através de textos e imagens, a forte repressão política que o Estado Novo exerceu sobre os seus opositores, em Portugal e nas Colónias africanas, nomeadamente através da politização e instrumentalização do sistema judicial.	produção	Recordar e partilhar
7	1	2025	«Portugal-Espanha: 50 anos de democracia» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia» patente no Arquivo Nacional Torre do Tombo.	produção	Recordar e partilhar
9	1	2025	«Portugal-Espanha: 50 anos de democracia» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia» patente no Arquivo Nacional Torre do Tombo.	produção	Recordar e partilhar
14	1	2025	«Portugal-Espanha: 50 anos de democracia» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia» patente no Arquivo Nacional Torre do Tombo.	produção	Recordar e partilhar
14	1	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
16	1	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
20	1	2025	a 20 de fevereiro: «Amílcar Cabral, uma Exposição» (Sines)	Exposição itinerante	Inauguração de «Amílcar Cabral, uma exposição» (versão itinerante) no Centro de Artes de Sines. Durante o período em que a exposição está patente em Sines, será dinamizada com um conjunto de conferências.	produção	Recordar e partilhar
21	1	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
22	1	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
23	1	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
28	1	2025	«Portugal-Espanha: 50 anos de democracia» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia» patente no Arquivo Nacional Torre do Tombo.	produção	Recordar e partilhar
	2	2025	a setembro: «25 de Abril, 25 Assembleias participativas jovens»	Educação/formação	Projeto de educação para a cidadania e desenvolvimento que desafia os jovens a transformar os seus territórios em diálogo com os seus representantes políticos, através da constituição de Assembleias participativas. Em contexto escolar, com recurso às ferramentas desenvolvidas pela MyPolis, os alunos serão convidados a pensar em melhorias para os seus territórios.	produção	Aprender e ensinar
5	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
6	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
9	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
10	2	2025	a 10 de março: Exposição «Primaveras estudantis. Da crise de 62 ao 25 de Abril de 1974» (Coimbra)	Exposição itinerante	Inauguração da exposição «Primaveras estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril» (versão itinerante) na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Durante o período em que a exposição está patente em Coimbra, será dinamizada com um conjunto de conferências.	produção	Recordar e partilhar
11	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
12	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
13	2	2025	Apresentação da programação da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril para 2025	cerimónia	Apresentação do Programa da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril para 2025 e balanço da atividade. Lançamento da campanha #TensPoder	produção	
14	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
26	2	2025	Lei de Imprensa, 50 anos depois: novos desafios	colóquio / debate	No dia em que se assinalam 50 anos da publicação da Lei de Imprensa, a Comissão Comemorativa promover um debate sobre o tema, com a participação de protagonistas e especialistas.	produção	Pensar e debater
30	2	2025	«Às armas ou às urnas» - visita guiada	exp_visita guiada	Visita guiada à exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência	produção	Recordar e partilhar
	3	2025	a dezembro: #TensPoder	campanha	Com o objetivo de recordar aos jovens o poder que a democracia lhes confere, a campanha procura incentivar o conhecimento, a reflexão e a participação cívica, ancorando-se nos direitos e deveres consagrados na Constituição da República Portuguesa. Materializa-se através iniciativas como: disponibilização de recursos no site da Comissão; dinamização nas redes sociais; banda sonora original (Associação Skoola e participação especial de Carolina Deslandes); exposição de rua; pintura de um mural.	produção	Recordar e partilhar
11	3	2025	«O 11 de Março, 50 anos depois»	colóquio / debate	Debate envolvendo académicos e protagonistas, sobre o 11 de Março de 1975, com visionamento do documentário de Jacinto Godinho «A gravação secreta da Assembleia 'Selvagem'».	produção	Pensar e debater
11	3	2025	Dossiê multimédia «11 de Março»	dossiê digital	Dossiê sobre o 11 de Março de 1975 e suas consequências, no contexto do Processo Revolucionário de 1974-1975	produção	Recordar e partilhar
17	3	2025	Dossiê multimédia «A Revolução está em marcha»	dossiê digital	Assinalando a intensificação do processo revolucionário de 1974-1975, este dossiê multimédia congrega e contextualiza os posts de cariz histórico publicados pela Comissão nas redes sociais. Será lançado no dia em que se	produção	Recordar e partilhar

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
					assinalam 50 anos da tomada de posse do Conselho da Revolução (17 de março de 1975), sendo atualizado periodicamente a partir de então.		
24	3	2025	Dossiê multimédia «Primaveras estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril»	dossiê digital	Assinalando o aniversário do início da Crise Académica de 1962, o dossiê «Primaveras estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril» é atualizado com a introdução de novos materiais, de que se destacam um conjunto de entrevistas realizadas pela Comissão Comemorativa a protagonistas da luta estudantil contra a ditadura.	produção	Recordar e partilhar
	4	2025	«Memória Presente: Antes, Durante e Depois de Abril»	campanha	A plataforma de recolha de testemunhos «Memória Presente: Antes, Durante e Depois de Abril» encontra-se disponível em https://50anos25abril.pt/iniciativas/memoria-presente/ . Este projeto é da autoria de dois dirigentes associativos estudantis do Instituto Superior Técnico na década de 1970 –Aníbal Fernandes e Luís Faria – e conta com um conjunto de contribuições iniciais de autores diversificados. Pretende-se que esses testemunhos iniciais inspirem muitos outros durante as comemorações.	produção	Recordar e partilhar
	4	2025	e maio: Exposição «Às armas ou às urnas. Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» (Covilhã)	Exposição itinerante	A exposição itinerante estará patente na Universidade da Beira Interior em abril-maio de 2025.	produção	Recordar e partilhar
	4	2025	Visitas guiadas, em inglês, ao Quartel do Carmo (abril-maio)	exp_visita guiada	Visitas guiadas ao Quartel do Carmo, em português e inglês, uma iniciativa da Guarda Nacional Republicana com o apoio da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril.	cooperação	Recordar e partilhar
	4	2025	Coleção «25 de Abril visto de fora»	publicação	lançamento do 7.º vol da coleção - Thomas C. Bruneau and Alex Macleod, <i>Politics in Contemporary Portugal. Parties and the consolidation of Democracy.</i>	produção	Pensar e debater
	4	2025	<i>Portugal-Espanha, 50 anos de democracia</i>	publicação	Publicação do catálogo da exposição «Portugal-Espanha, 50 anos de democracia».	produção	Pensar e debater
1	4	2025	Exposição «Portugal-España, 50 anos de Democracia»	Exposição	Inauguração da Exposição «Portugal-España, 50 anos de Democracia» no Centro Documental de la Memoria Histórica, Salamanca, Espanha	produção	Recordar e partilhar

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
2	4	2025	a 4 de abril: Colóquio Internacional «Das Guerras aos pós-25 de Abril»	colóquio / debate	<p>O colóquio internacional «Das Guerras ao Pós-25 de Abril: Os Militares em Territórios em Convulsão» analisando o papel das forças armadas portuguesas e de seus adversários desde os tempos dos conflitos ao período de transição para as independências (Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor). Propõe-se também explorar a entrada em cena de novos atores militares (por exemplo, Cuba, África do Sul) e o tipo de interação mantido com os militares portugueses.</p> <p>Entidades promotoras: Centro de História da Universidade de Lisboa Comissão Portuguesa de História Militar Centro de Estudos Internacionais do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa</p> <p>(https://guerra25abril.mozello.site/)</p>	cooperação	Pensar e debater
7	4	2025	a 9 de abril: Congresso Internacional «E o Povo, onde está? O sujeito coletivo em tempo de Revoluções»	colóquio / debate	<p>Revitalizando o título de um trabalho de José Tengarrinha (2008), mas alargando-lhe os âmbitos, pretende-se observar e debater a participação popular em contextos revolucionários de diferentes épocas e geografias. O fenómeno de revolução, enquanto processo de transformação profunda da ordem social, política, económica ou cultural vigente, não é exclusivo de nenhum tempo histórico ou de geografias específicas. Do mesmo modo, a ação coletiva e o movimento social nas revoluções apresentam-se como constantes quase invariáveis, influenciando, quando não determinando, o perfil, as intenções e os resultados dos conflitos. Assim, as comunicações versarão sobre o envolvimento do povo nas Revoluções ao longo da história, desde a Antiguidade até à Contemporaneidade, atendendo, preferencialmente, aos seguintes eixos: Ação e organização popular; Circulação de ideais revolucionários; Conceitos de Revolução e de Povo; Construção de tradições revolucionárias; Contrarrevoluções; Legitimação e discurso; Luta armada e violência; Mudanças de regime: novas soluções; Mulheres e revolução; Povo e elites; Quotidianos; Representações na arte e na literatura; Repressão e censura; Símbolos e rituais; Sociabilidades políticas e geografias revolucionárias; Usos da memória</p> <p>(https://chul.letras.ulisboa.pt/eventos-detalle.php?p=1710)</p>	cooperação	Pensar e debater
12	4	2025	a 12 de maio: «Amílcar Cabral, uma Exposição» (Odemira)	Exposição itinerante	<p>Inserido no festival «Justiça e Liberdade», a exposição estará patente em Odemira de 12 de abril a 12 de maio</p>	produção	Recordar e partilhar

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
22	4	2025	Exposição «Haverá eleições. 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte»	Exposição	Esta exposição, recorrendo a documentos e imagens da época e à investigação sobre o tema, conta a história do processo que permitiu a realização das primeiras eleições livres em Portugal, a 25 de abril de 1975. Resultado de uma parceria entre a Assembleia da República e a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a exposição «Haverá eleições» tem a curadoria do politólogo Pedro Magalhães e da cineasta Catarina Vasconcelos. Programa de dinamização associado: palestras, visitas guiadas, dossiê temático, atividades crianças	produção	Recordar e partilhar
24	4	2025	e 25 de abril: « "... e temos o povo..." Todos os sons da primeira montagem radiofónica do 25 de Abril», escuta coletiva	cerimónia	Cerimónia de entrega à Comissão 50 anos 25 de Abril das bobines da montagem mais completa que Pedro Laranjeira (1945 - 2015) fez da reportagem gravada por ele, Paulo Coelho e Adelino Gomes, do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo, incluindo alguns momentos que nunca mais voltaram a estar "no ar" desde que foram emitidos há 51 anos, no programa Limite na Rádio Renascença. A 24 e 25 de Abril de 2025, os dois autores ainda vivos desta reportagem transmitem-nos esta memória, numa sessão de escuta coletiva de várias horas, na forma mais tangível que existe para regressarmos ao dia da Liberdade.	produção	Celebrar
25	4	2025	Dossiê multimédia «Eleições para a Assembleia Constituinte»	dossiê digital	Dossiê digital sobre as eleições à Assembleia Constituinte apresentando o processo que conduziu à sua realização. Destacam-se momentos como a elaboração da lei eleitoral; o recenseamento eleitoral; as negociações da Plataforma de Acordo Constitucional entre o MFA e os partidos políticos; a campanha eleitoral; o dia das eleições.	produção	Recordar e partilhar
25	4	2025	Exposição «Venham mais cinco, o olhar estrangeiro sobre a Revolução Portuguesa»	Exposição	Exposição de fotografias de fotojornalistas e fotógrafos estrangeiros sobre o 25 de Abril e a Revolução de 1974-1975, com a curadoria de Sérgio Tréfaut.	produção	Recordar e partilhar
27	4	2025	«50'25 – Pelos Estabelecimentos Prisionais de Portugal» - concerto na prisão de Caxias	espetáculo	O projeto «50'25 – Pelos Estabelecimentos Prisionais de Portugal» convida reclusos de todo o país a refletirem sobre o significado da liberdade e a criarem textos poéticos que servirão de inspiração para uma obra musical original composta por Pedro Emanuel Pereira, que o maestro apresentará ao vivo em concertos em dez Estabelecimentos Prisionais. 50'25 culmina na publicação de um livro com os textos, as composições musicais e fotografias artísticas.	cooperação	Celebrar

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
	5	2025	Sondagem «A Descolonização Portuguesa 50 anos depois»	cerimónia sondagem	Sondagem sobre as perceções relativamente aos legados da descolonização e às relações entre Portugal e os países de língua portuguesa. Sondagem RTP / CESOP-UCP / CC50A25A.	cooperação	Recordar e partilhar
	5	2025	Curso «Revolução e Democracia»	Educação/formação	O curso «Revolução e Democracia» visa promover o conhecimento sobre o nascimento da Democracia portuguesa junto de um público alargado e escolar. Resultado de uma parceria entre a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril e a Unidade FCCN da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), este curso online para grandes audiências (MOOC) será promovido através da Plataforma NAU.	produção	Aprender e ensinar
	5	2025	<i>Haverá eleições. 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte</i>	publicação	Publicação do catálogo da exposição «Haverá eleições. 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte».	produção	Pensar e debater
19	5	2025	Dossiê multimédia «Imprensa e Revolução»	dossiê digital	50 anos sobre o início do conflito em torno ao jornal <i>República</i> , a Comissão Comemorativa lança um dossiê digital sobre a Comunicação Social na Revolução de 1974-1975. De entre os temas abordados destacam-se: O Estado Novo, a Imprensa e a Censura; o 25 de Abril e a imprensa; a Lei de Imprensa de 1975; o 11 de Março e a Imprensa (o caso <i>República</i> , o caso <i>Renascença</i> , o caso <i>dos 24</i> , o <i>Jornal Novo</i> , etc.); comunicação social e normalização democrática.	produção	Recordar e partilhar
4	6	2025	Concurso «História Militar e Juventude»: «Abril: das armas à urnas na minha terra»	Educação/formação	Entrega dos prémios da 5.ª edição do Concurso «História Militar e Juventude», promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) e pela Associação de Professores de História (APH), em parceria com a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril. Pretendendo desenvolver o interesse pela pesquisa, reflexão e divulgação da História, a nível local, nesta edição os participantes são desafiados a documentarem o processo que se iniciou com o 25 de Abril de 1974 e desembocou nas eleições de 25 de abril de 1975, seja através das vivências da população ou das ações desenvolvidas pelos protagonistas, militares e civis, nomeadamente no processo de recenseamento e no ato eleitoral.	cooperação	Aprender e ensinar
17	7	2025	a 19: Conferência Internacional «Independências Africanas e Revoluções Anticoloniais no Sul	colóquio / debate	Em 2025, quatro antigas colónias portuguesas de África (Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe) celebram o cinquentenário das suas independências, vindo juntar-se à Guiné-Bissau, que dois anos antes (em setembro de 1973), proclamara unilateralmente a existência do Estado da Guiné, acedendo à independência formalmente em 10 de setembro de 1974. Os processos negociais complexos que abririam as portas às independências destes	cooperação	Pensar e debater

D	M	A	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
			Global: Histórias, Processos, Legados e Memórias»		territórios que estiveram durante séculos sob o domínio português não foram lineares. Assim, desde a Declaração Unilateral da Independência da Guiné (um importante precedente a nível internacional) à abertura de processos negociais nos casos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, envolveram complexas e importantes teias geopolíticas e transnacionais, num contexto africano e mundial de Guerra-Fria e de rescaldo da cisão sino-soviética, que valerá a pena dissecar. Pretende-se com esta conferência internacional assinalar os 50 anos decorridos desde esses acontecimentos transcendentais para a vida de povos outrora colonizados por Portugal em África, nalguns dos quais (Guiné, Angola e Moçambique) foi necessário passar por devastadoras guerras de libertação/guerras coloniais. Essas lutas pela emancipação inscrevem-se como eventos conexos de uma longa história de resistência dos povos submetidos à exploração imperial, ao trabalho forçado, ao racismo e ao colonialismo. Como é sabido, os processos que levaram às independências geraram múltiplas dinâmicas e ramificações que, por um lado, ultrapassaram as simples fronteiras dos respetivos territórios concernidos; por outro, tais processos produziram interações interna e externamente com vários elementos e condicionalismos, combinando o contexto internacional da época com as demandas internas dos povos do Sul Global pela soberania política. (https://ihc.fcsh.unl.pt/events/50-anos-independencias-colonias/).		
7	8	2025	Dossiê multimédia «Verão Quente»	dossiê digital	Assinalando o 50.º aniversário da publicação do Documento dos Nove, este dossiê apresenta materiais iconográficos e documentais que permitem conhecer melhor o «Verão Quente» de 1975, um tempo de exacerbação das contradições acumuladas após o 28 de Setembro de 1974, quando se ultrapassou o ambiente de aparente unanimidade que se seguiu à queda da ditadura.	produção	Recordar e partilhar
	9	2025	Erasmus Campus — o bootcamp da Transição Digital	Educação/formação	3.ª edição do Erasmus Camp, subordinado ao tema «Transição Digital». Fórum de discussão e formação apartidário focou-se em capacitar 30 jovens nacionais e lusodescendentes, entre os 16 e os 26 anos, para uma cidadania ativa.	cooperação	Aprender e ensinar
	9	2025	e outubro: Exposição «Às armas ou às urnas. Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)» (Lisboa)	Exposição itinerante	A exposição itinerante estará patente na ISCTE-IU em setembro e outubro de 2025.	produção	Recordar e partilhar

<i>D</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	Iniciativa/Ação	tipo	descrição	intervenção	eixo
	9	2025	Coleção «25 de Abril visto de fora»	publicação	lançamento do 8.º vol da coleção - Pedro Ramos-Pinto, <i>Lisbon Rising: Urban Social Movements in the Portuguese Revolution, 1974-75</i> .	produção	Pensar e debater
	10	2025	Público na Escola	Educação/formação	Prémio especial do Concurso Nacional de Jornais Escolares Público na Escola, patrocinado pela Comissão 50 anos 25 de Abril, a atribuir ao melhor trabalho sobre Democracia.	cooperação	Aprender e ensinar
25	11	2025	«25 de Novembro, 50 anos depois»	colóquio / debate	Cinco décadas depois dos acontecimentos do 25 de Novembro, este colóquio reúne protagonistas e académicos para debater o tema. Integrando o 25 de Novembro no processo revolucionário de 1974-1975, analisam-se as suas causas e consequências.	produção	Pensar e debater
25	11	2025	Dossiê multimédia «25 de Novembro»	dossiê digital	Dossiê histórico sobre o 25 de Novembro de 1975.	produção	Recordar e partilhar
25	11	2025	Exposição «25 de Novembro»	Exposição	Exposição itinerante sobre a Revolução de 1974-1975, o 25 de Novembro e a construção da democracia portuguesa.	produção	Recordar e partilhar

D. Arte e Democracia

(iniciativas já calendarizadas)

D	M	A	Nome	Tipo	Descrição	Local do Evento	Entidade Promotora
27	03	2025	A Tecedeira que lia Zola	Teatro e Dança	"Portugal, anos 70. Inspirados pelos movimentos revolucionários da época, jovens portugueses, burgueses, urbanos e letrados, decidem abandonar os seus estudos ou os seus primeiros empregos e rumam em direção às fábricas e aos campos para fazer a "revolução cultural". Apresentação no CACE Cultural, de 27 a 30 de março de 2025	CACE Cultural	Círculo de Cultura Teatral / Teatro Experimental do Porto
11	4	2025	A Tecedeira que lia Zola — Teatro-Cine de Torres Vedras	Teatro e Dança	"Portugal, anos 70. Inspirados pelos movimentos revolucionários da época, jovens portugueses, burgueses, urbanos e letrados, decidem abandonar os seus estudos ou os seus primeiros empregos e rumam em direção às fábricas e aos campos para fazer a "revolução cultural". Apresentação no Teatro-Cine de Torres Vedras no dia 11 de abril.	Teatro-Cine de Torres Vedras	Círculo de Cultura Teatral / Teatro Experimental do Porto
24	4	2025	A Tecedeira que lia Zola — Cine-Teatro João Verde	Teatro e Dança	"Portugal, anos 70. Inspirados pelos movimentos revolucionários da época, jovens portugueses, burgueses, urbanos e letrados, decidem abandonar os seus estudos ou os seus primeiros empregos e rumam em direção às fábricas e aos campos para fazer a "revolução cultural". Apresentação no Cine-Teatro João Verde no dia 24 de abril.	Cine-Teatro João Verde	Círculo de Cultura Teatral / Teatro Experimental do Porto
3	5	2025	A Tecedeira que lia Zola — Teatro Narciso Ferreira — Riba d'Ave	Teatro e Dança	"Portugal, anos 70. Inspirados pelos movimentos revolucionários da época, jovens portugueses, burgueses, urbanos e letrados, decidem abandonar os seus estudos ou os seus primeiros empregos e rumam em direção às fábricas e aos campos para fazer a "revolução cultural". Apresentação no Teatro Narciso Ferreira - Riba d'ave no dia 3 de maio.	Teatro Narciso Ferreira - Riba d'ave	Teatro Experimental do Porto
5	1	2025	Experimentar Abril com Estela Alexandre	Música e Cinema	Sessão didática e envolvente dedicada ao piano, conduzida por Estela Alexandre, com peças selecionadas e uma composição original inspirada na Liberdade. Após o concerto, os participantes poderão experimentar o piano. Inserido no programa «Arte pela Democracia».	Centro de Artes do Arrabal	InMusic
26	1	2025	Carreiros para Futuros Ancestrais - Micro ações democráticas através	Outros	Carreiros para Futuros Ancestrais - Micro ações democráticas através de práticas artísticas e culturais, num vale do Minho é um projeto com múltiplas atividades, localizado em Carreiros, Ferreira-Paredes de Coura. Entendidas como micro ações democráticas, as atividades – assembleias,	Carreiros. Ferreira-Paredes de Coura	Turbina

D	M	A	Nome	Tipo	Descrição	Local do Evento	Entidade Promotora
			de práticas artísticas e culturais, num vale do Minho		clube de leitura (Uma espécie de teatro), ciclo de cinema, caminhadas, documentário, escultura sonora, exposições e site – promovem a participação, o encontro, a expressão e escuta de vozes diversas, a valorização de múltiplos saberes e modos de ver e a interação entre gerações.		
25	4	2025	Oração e Dois Verdugos	Teatro e Dança	O Teatro Experimental de Cascais revisita dois textos históricos da companhia, encenados por Carlos Avilez nos anos 60, agora sob a direção de Renato Pino. Oração retrata o diálogo absurdo de um velho casal (Rita Calçada Bastos e Luís Lobão) velando o caixão de um menino. «Os Dois Verdugos» explora a degradação moral burguesa através de uma mãe manipuladora (Rita Calçada Bastos) que denuncia o marido à polícia. Os espetáculos decorrem no Forte de Santo António, São João do Estoril, de 25 a 28 de abril, com circulação prevista em 2025 por Faro, Lagos e TIO-Oeiras, acompanhados de conversas com o público após cada sessão.	São João do Estoril	TEC
1	1	2025	O Coro das Águas	Teatro e Dança	"O Coro das Águas", Seiva Trupe - 1 janeiro a 31 de março 2025 - Teatro Municipal Sá de Miranda, Viana do Castelo Baseado no texto inédito «O Coro das Águas», reflete sobre o Portugal de opressão e escassez no Estado Novo até à ação libertadora das Forças Armadas e a alegria do processo popular da Revolução dos Cravos.	Viana do Castelo	Seiva Trupe